

SUBVERSIVIDADE FEMININA, LAÇOS FAMILIARES OU AFETIVIDADE POLÍTICA? A RELAÇÃO DAS MULHERES COM O NAZISMO NO PARANÁ DURANTE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1937 – 1945)

Eduarda Gonçalves da Costa (PIC/Uem), Márcio José Pereira (Orientador), e-mail: mjpereira2@uem.br, Angelo Aparecido Priori (Coorientador), e-mail: aapriori@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, PR.

Área de Conhecimento: História (70500002), Sub-Área: História do Brasil República (70505039)

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, nazismo, Paraná, Segunda Guerra

RESUMO: O presente projeto analisou a presença feminina nos processos repressivos realizados pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS/PR) no Paraná entre 1937 e 1945. A documentação que foi analisada é procedente do Fundo DOPS/PR, disponível para consulta no Arquivo Público do Estado do Paraná. Foram analisadas quatro pastas individuais de mulheres, num total de mais de cem pastas masculinas, enumerando as que apareceram indiretamente em outras pastas, totalizou-se seis mulheres que foram detidas sob acusação de germanismo ou adeptas a condutas nazistas, mesmo que elas fossem inaptas para serem filiadas ao Partido Nazista de acordo com o próprio regulamento interno do mesmo. Embasada nas perspectivas de análise histórica vinculadas as temáticas de gênero e a história política, evidenciamos que essas mulheres foram invisibilizadas por uma escrita da história que não enfatiza a participação política das mulheres em vários processos, inclusive colocando-as a margem como protagonistas na História.

INTRODUÇÃO

A presença feminina foi muito significativa na expansão do Terceiro Reich, as mulheres desempenharam papéis fundamentais para a manutenção de inúmeros setores alemães, antes, durante e posteriormente a Segunda Guerra, porém, em consonância com Wendy Lower (2014) percebemos que essas mulheres foram historicamente não contempladas, sua vida e ação foram pouco mencionadas em estudos sobre a Alemanha do período e que estão sendo gradativamente resgatadas por pesquisadoras e pesquisadores que buscam como Perrot (2017), dar visibilidade aos excluídos da História. No Brasil, essas mulheres germânicas também são 'sem história', poucas delas tiveram sua vida ou trajetória como objeto de pesquisa.

Durante a fase mais aguda de repressão aos alemães, mulheres alemãs foram detidas pela DOPS como nazistas, embora as mesmas não pudessem efetivamente se filiar, segundo Lower:

A extrema adesão das mulheres à ala direitista não começou com o Partido Nazista [...] Na verdade, o Partido Nazista era a opção menos atraente para as conservadoras, pois os nazistas não aceitavam filiação de mulheres e nem as aceitavam como candidatas. [...] As mulheres que aderiram à causa de Hitler trabalhavam a favor dele nas urnas, nos escritórios do Partido e em casa. (LOWER, 2014, p. 31)

A elas fora reservado um espaço específico dentro do partido, ou melhor, a Associação das Mulheres Nacional Socialistas (Nationalsocialistische Frauenschaft), de acordo com Athaides (2011, p. 100), o autor ainda ressalta que a inabilidade e falta de conhecimento dos agentes da DOPS/PR se referiam a essa associação de mulheres como Partido Nazista Feminino, valorando seu poder político e subversivo, quando na verdade, o braço do partido era para dar amparo as mulheres de filiados cuja condição econômica se encontrava desestabilizada, antes pelo fracasso econômico mundial e depois pelas consequências da participação da Alemanha na Segunda Guerra.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram arroladas as pastas individuais de quatro mulheres detidas pela Delegacia de Ordem Política e Social – Seção Paraná, esse material está disponível para pesquisa no Fundo DOPS do Arquivo Público do Estado do Paraná, de acordo com a localização abaixo:

Hilda Krueger - Prontuário 1581 - Topografia 363
Ilse Dorothea Raacke - Prontuário 1635 - Topografia 366
Ilse Von Oertzen - Prontuário 1640 - Topografia 367
Marta Maria Luiza Muller - Prontuário 2679 - Topografia 431

Cada um dos dossiês foi lido e separado por tipos de fonte e fizemos uma triagem inicial para identificar as potencialidades e os arquivos que poderiam ser utilizados no texto, fizemos em forma de uma tabela simples:

RESULTADOS

As mulheres levantadas por essa pesquisa foram, Hilda Kruger Gaase, Marta Maria Luiza Muller, Ilse Von Oertzen e Ilse Dorothea Raacke todas mulheres germânicas que deixaram cartas dos momentos e investigações em que relacionavam aos movimentos nazistas, nas cartas de Hilda ela relata seu depoimento no dia 14 de fevereiro de 1942, e relata as constantes repressões do DOPS, e fala com empolgação das conquistas do exército nazista, em suas cartas fala sobre suas os discursos de Fuhrer e o saudosismo do marido da pátria, posteriormente suas cartas foram interceptadas pela DOPS, da mesma maneira se deu com as cartas das demais mulheres de origem germânica.

Luiza Muller em 1942 foi intimada a se retirar da cidade de Paranaguá assim tendo bens e um radio de ondas longas apreendido pela DOPS, no qual fez diversos requerimentos para consegui-los de volta, a alegação da DOPS foi denunciaram Luiza por ouvir pelo rádio transmissor em alemão e discursos de Hitler e por ter em sua casa retratos do Fuhrer, essas alegações foram as justificativas utilizadas pela delegacia para as e intimações realizadas pela DOPS. No caso de Ilse Von Oertzen ela foi detida supostamente por suspeita de exercer atividades nazistas e colocar a segurança nacional em risco, ela ficou detida de 11 de fevereiro de 1942 a 02 de março de 1942, e por fim Ilse Dorothea Raacke foi indiciada quando em sala de aula sua professora falou sobre Adolf Hitler e ela se levantou em protesto, ela foi indiciada juntamente com seu pai, que posteriormente é preso por condutas nazistas.

Por regras do NSDAP (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei) essas mulheres não poderiam fazer parte efetiva do mesmo como filiadas, muito menos ocupar vagas na assembleia legislativa, porém, ao analisar os documentos o espírito e a devoção ao regime fica evidente em algumas cartas, e como o espírito nacionalista estava presente dentro na raiz familiar dessas mulheres, no entanto o que observa-se pelos documentos da DOPS/PR é uma clara falta de organização em relação a prisão de mulheres consideradas subversivas, o que se tem em documentação são as cartas, muitas em alemão, os despachos, bem como os autos de declaração, é evidente que os casos averiguado pelas departamento se deu em torno das figuras masculinas deixando as mulheres de lado.

O que se percebe é que apesar de terem observado algumas mulheres, os agentes pouco documentaram, pouquíssimas pastas de mulheres e na maioria das vezes associadas aos 'homens nazistas', porém o que tivemos acesso nos permitiu ter uma dimensão desse sistema que não as invisibilizou completamente, mas que não se preocupou em incorporar as mulheres como elementos perigosos na dinâmica policial, de 113 detidos, apenas 4 mulheres, uma taxa percentual muito baixa se elas efetivamente fizessem parte do partido.

CONCLUSÃO

Após analisar a documentação da DOPS/PR, concluímos que as mulheres mesmo não participando efetivamente do partido nazista, trocavam experiências para compreenderem os rumos que a guerra tomava, ou para trocar informações das relações que estavam se desenrolando no Brasil. Observa-se que elas estavam atentas e leais às suas convicções e ações do partido, o que contribuiu para as interceptações de cartas e artigos pessoais pela DOPS. Nesse sentido, foram perseguidas e monitoradas pelo departamento durante a guerra.

Vale ressaltar a importância de perceber as anotações pessoais para se comunicar com o mundo externo, em uma época onde ser mulher significava pertencer a submissão. Nas cartas, fica clara a preocupação das mulheres em terem uma ligação com a Alemanha, em um país contrário ao nazismo, visto que mesmo sem poder filiar-se ao Partido Nazista elas foram perseguidas e presas por atividade nazista. Ademais, devo dizer a dificuldade que encontrei ao compreender as cartas, uma vez que a maioria está escrita em alemão e carece de tradução para uma análise mais profunda.

Essa pequena investigação é uma primeira ocasião de dar voz e visibilidade a essas mulheres de origem germânica que se encontram esquecidas pela historiografia tradicional. Embora, seja inicialmente introdutório e se valha de exemplos oriundos de uma única pasta individual, almeja expor minimamente o papel da mulher dentro desse contexto histórico, pretende auxiliar na percepção da possibilidade de uma escrita de história repleta de mulheres e de suas histórias de vida.

Dessa forma intuimos que escrever sobre essas mulheres e sua diminuta aparição, não se trata de aumentar as lacunas historiográficas do período, mas sim dar visibilidade a elas enquanto elemento constitutivo da sociedade. Para melhor envolver a especificidade que assume a mulher seja ela em casa ou na indústria, ou qualquer outro local –, torna-se proeminente buscar reconstruir a trama e as articulações mais amplas que englobam essa relação da mulher com a História.

Por fim, esperamos ter contribuído minimamente com o debate da pertinência dos estudos de gênero e da escrita da história das mulheres, em recortes temporais não tão recentes, bem como, pensar os espaços que essas mulheres convivem, nos permitem pensar em suas lutas, desejos e anseios na sociedade paranaense não só do século XX, mas nos dias atuais. Escrever sobre mulheres não é simplesmente lhes dar voz e sim ter capacidade de escutá-las sem o viés machista da história dominada pela masculinidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAIDES, Rafael. **O partido Nazista no Paraná 1933-1942**. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2011.

DARÓZ, Carlos. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

LOWER, Wendy. **As mulheres do nazismo**. Tradução de Ângela Lobo. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. 2 ed; 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995.



FONTES

- DEAP/DOPS/PR – Hilda Krueger – Prontuário 1581 – Topografia 363
DEAP/DOPS/PR - Ilse Dorothea Raacke – Prontuário 1635, Topografia 366.
DEAP/DOPS/PR - Ilze Von Oertzen – Prontuário 1640, Topografia 367.
DEAP/DOPS/PR - Marta Maria Luiza Müller – Prontuário 2679, Topografia 430.